



**Universidade Federal de São Paulo
Curso de Especialização em Saúde da Família**

Projeto de intervenção

**Título: Intervenção Educativa sobre o Aleitamento Materno:
Vantagens e benefícios na comunidade COHAB de Igarapu do
Tietê**

NOME: DAILIANA LÓPEZ HECHAVARRIA.

ORIENTADORA: VERA LUCIA FEDEL PARPINELI

São Paulo

Mai 2015

Sumário

1. Introdução.....	3
1.2 Justificava da intervenção.....	4
2. Objetivos.....	5
2.1 Geral.....	5
2.2 Específicos.....	5
3. Metodologia.....	5
3.1 Sujeitos da intervenção.....	6
3.2 Cenário da intervenção.....	6
3.3 Estratégias e ações.....	6
3.4. Avaliação e Monitoramento.....	6
4. Resultados Esperados.	7
5. Cronograma.....	7
6. Referências.....	7

1. Introdução

Durante a maior parte da história humana, quase todas as mães amamentavam seus filhos de forma normal e natural. Sociedades tradicionais da África, Ásia e América Latina tiveram excelente conhecimento local sobre o aleitamento materno. Nos últimos anos cresceu o interesse na infância, a arte Feminina de Amamentar tem sido redescoberta na Europa e, em menor medida, na América do Norte. Infelizmente, a utilização de garrafas e outros leites continua em muitos países industrializados do Sul. Embora as práticas variem de uma cultura para outra a amamentação é geralmente a melhor maneira de alimentar o recém-nascido. Nenhum outro alimento possui as qualidades do leite materno. Em países em desenvolvimento, a amamentação é mais importante porque diminui a morbidade e mortalidade fetal. Mas, em sociedades com alto poder aquisitivo, desmamar apresenta menos problemas, pois tem possibilidades de acesso a fontes alternativas de alimento que, embora não ideal, são muito sofisticadas.

O Comitê de Aleitamento Materno da Associação Espanhola de Pediatria, de acordo com a Academia Americana de Pediatria, a OMS e a UNICEF recomendam a amamentação durante 6 meses, desde que seja mantido o adequado do peso fetal, e é aconselhável prolongar até dois anos, com alimentos complementares adequados. Mas essas metas são difíceis de alcançar na sociedade ocidental atual. Foi estabelecido como percentuais mínimos de referência para iniciar a amamentação 75% das mães e 50% a extensão de cerca de seis meses. Os dados publicados indicam que existem séries que o aleitamento materno está abaixo dos índices recomendados, enquanto outros estão perto de níveis ótimos.

Várias circunstâncias são responsáveis por interferir na realização ideal da função natural de amamentar. A idade, partos instrumentais, cesarianas, trabalho e outros são apresentados como argumentos para não iniciar ou interromper a amamentação. O aconselhamento em amamentação é importante pois visa orientar, os que ainda não iniciaram, sobre a possibilidade de amamentar e dos benefícios para mãe e filho. Também os métodos de ensino de técnicas para o sucesso da amamentação evitam que o bebê se canse de chupar o mamilo e se sinta satisfeito. O início precoce oferece mais possibilidades de continuar amamentando durante mais tempo.

Percebe-se que o Brasil apresenta indicadores semelhantes aos das médias dos países em desenvolvimento, exceto o indicador de duração total do aleitamento materno. Entre os países com dados oficiais sobre aleitamento materno reconhecidos pela OMS, o Brasil ocupa a 21 posição (entre 74 países) na mediana do aleitamento materno exclusivo e a 68 posição na mediana de aleitamento materno.

No que se refere às práticas de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Estado de São Paulo, 39,1% das crianças analisadas se alimentaram apenas do leite da mãe. 38 municípios paulistas apresentaram

prevalências superiores à média nacional e 39 municípios, incluindo a Capital, apresentaram prevalências de aleitamento materno exclusivo inferiores à prevalência do Brasil (41%), número superior à média registrada no 2006 (39,8%).

Ainda de acordo com a pesquisa, nos 77 municípios do Estado de São Paulo, 48,75% das crianças entre 9 e 12 meses receberam leite materno. No Brasil, a média foi de 58,74%, sendo a região Norte a apresentar, dentre todas, a melhor situação, com 76,9% das crianças amamentadas nessa faixa etária.

A Cidade de Igarapu do Tietê não está fora da problemática da amamentação exclusiva, das mães com crianças de 0-6 meses apenas 46,4% o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, e complementar até 2 anos apenas 20,3%.

Estes dados fomentaram questionamentos sobre o conhecimento da população feminina em relação aos benefícios do aleitamento materno exclusivo no posto de saúde da COHAB no município de Igarapu do Tietê. Diante disto, a equipe da Unidade de Básica de Saúde (UBS) Pedro Abile, localizada na COHAB do município de Igarapu do Tietê, propuseram a elaboração de uma estratégia de intervenção educativa, com o objetivo de orientar e conscientizar a população feminina sobre as vantagens e benefícios do aleitamento materno.

1.2 Justificativa da Intervenção

A amamentação traz grandes benefícios e vantagens para as crianças nos dois primeiros anos de vida. O colostro que é o primeiro leite produzido pela mãe após o nascimento, protege contra doenças, infecções e é um laxativo natural para o recém-nascido. O leite materno protege a criança da desnutrição, contra alergias, doenças de pele, obesidade, diabetes juvenil e deficiência de micronutrientes. Além de ser um alimento completo, fundamental para o crescimento, o ato de amamentar fortalece o vínculo da mãe com o bebê e traz repercussões no desenvolvimento emocional.

Se todas as crianças fossem amamentadas exclusivamente a partir do nascimento, seriam salvas a cada ano cerca de 1,5 milhões de vidas. Além da manutenção da vida essas crianças poderiam ter condições melhores de desenvolvimento e de saúde. Ou seja, o aleitamento materno exclusivo supre todas as necessidades nutricionais da criança durante os primeiros seis meses e pode ser estendido até dois anos com alimentos complementares.

A identificação da falta de conhecimento das mães, família e comunidade sobre os benefícios do aleitamento materno motivaram a realização deste trabalho.

2. Objetivos

2.1 Objetivos gerais:

Desenvolver a conscientização da população feminina, família e comunidade sobre as vantagens e benefícios do aleitamento materno na COHAB no município de Igarapu do Tietê no período Janeiro - Junho 2015

2.2 Objetivos específicos:

- Promover a adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses;
- Estimular para que o aleitamento materno seja complementar até 2 anos de vida
- Reafirmar a confiança da mãe e da família em geral, da capacidade de amamentar e alimentar a criança exclusivamente com o leite materno.

3. Metodologia

3.1 Cenário

As intervenções serão realizadas na Unidade Básica de Saúde Pedro Ábile, localizada na Rua João Ortigosa, nº 372 - COHAB zona urbana e rural do município de Igarapu do Tietê, estado de São Paulo. Os limites da Cohab têm na região norte a população do centro de Igarapu; ao sul o município de São Manuel; a leste a população CECAP e a oeste a população de Macatuba.

A unidade atende uma população de aproximadamente 8.500 habitantes, no período das 7:00h às 20h00, a qual deveria abrigar mais uma equipe do PASC- Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

A equipe de saúde COHAB é composta por 10 médicos sendo: 03 clínico geral, 02 cardiologistas, 02 pediatras, 01 neurologista e 01 ginecologista, 02 dentistas, 01 Enfermeira, 01 psicóloga, 02 fonoaudiólogas, 01 técnica em enfermagem, 02 auxiliares de enfermagem, 01 auxiliar de dentista, 01 recepcionista e 01 auxiliar de limpeza.

3.2 Sujeitos da intervenção

Participarão da intervenção a população feminina que estejam gestantes e que tenham crianças 0- 6 meses de idade, atendidas na unidade de saúde da família Pedro Ábile (COHAB), onde será implementado um grupo para trabalhar educação em saúde, discutindo o aleitamento materno exclusivo e

complementar, assim como também às vantagens e os benefícios do leite materno.

3.2 -Estratégias e ações:

Para atingirem os objetivos propostos, serão realizados os seguintes procedimentos:

1- Identificar entre os usuários assistidos na unidade de saúde, as gestantes e às mães com crianças até 2 anos de vida e verificar o interesse e a disponibilidade para inclui-las no grupo trabalho.

2- Na UBS será realizado o acolhimento, o convite para participar, e a orientação do local do local designado para a realização do grupo. A seguir, será solicitado que se apresentem e voluntariamente expressem suas experiências vivenciadas com os filhos anteriores e suas experiências de vida. Este primeiro momento poderá auxiliar a identificar o problema e quais as dificuldades a respeito do processo de amamentar.

3- Definir os temas de interesse para as atividades de educação em saúde a duração e os melhores horários e a metodologia a ser utilizada. Pretende-se realizar duas palestras a todas as participantes, nas quais serão abordadas as vantagens e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até 6 meses e complementar até 2 anos. Também serão realizadas orientações sobre a técnica correta do aleitamento utilizando bonecos e fazendo com que elas pratiquem essa ação. Essa técnica poderá ser utilizada com seus próprios bebês presentes. Ao final de cada palestra fica aberto o tema para o debate de perguntas e respostas de dúvidas das participantes.

4- Para o controle dos índices de amamentação será elaborado um livro de registro, pela equipe de saúde, em que consta: nome da mãe, nome da criança, número do prontuário, datas das consultas de pré-natal e de crescimento e desenvolvimento e, por último, o registro cronológico, através dos carimbos, do aleitamento materno exclusivo ou não.

3.3- Avaliação e Monitoramento:

Os profissionais responsáveis pelo projeto deverão supervisionar e assistir mensalmente as atividades planejadas pelo grupo de trabalho. Ao final das ações aplicar um questionário aos sujeitos de intervenção para verificar o resultado alcançado.

4. Resultados esperados:

6- Referências

- 1- Depósito de documentos da FAO. Nutrição humana no mundo em desenvolvimento. Capítulo 7. Lactancia Materna. (2002) Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/006/W0073S/w0073s0b.htm>. Acesso 23 de janeiro de 2015.
- 2- Younger MJ, Tippins S, editor Harvard Common Press. La Leche League International. Ed American Academy Of Pediatrics; 2005.
- 3- Lawrence R, Lawrence RM, editor R Garcia-López Lactancia Materna. vol. 32 Esp. ed. México; 2011.
- 4- UNICEF Brasil. Nossas prioridades. Aleitamento Materno (Lancet 2008) Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10003.htm. Acesso 27 de janeiro de 2015.
- 5- Situação do Aleitamento Materno é crítica em São Paulo-Espaço Cult. Rodrigo de Oliveira(23/08/2010) Disponível em: <https://espacocult.wordpress.com/2010/08/23/situacao-do-aleitamento-materno-e-critica-em-sao-paulo/>. Acesso 27 de janeiro de 2015.
- 6- Wikipédia, a enciclopédia livre, Aleitamento materno. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Aleitamento_materno. Acesso 22 de janeiro de 2015.
- 7- Saúde Neonatal – Amamentação. Enfermagem Neonatal, Alimento Materno. Orientação às mães. Juliana Silva de Almeida e Ianê Nogueira do Vale(1997) Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/amament2.htm>. Acesso 22 de janeiro de 2015.
- 8- Semana Mundial do Aleitamento Materno. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. (2011) Disponível em: http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=175%3Asemana-mundial-do-aleitamento-materno&lang=es. Acesso 23 de janeiro de 2015.
- 9- Revista Saúde Pública 2002;36(3):313-8 www.fsp.usp.br/resp. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v36n3/10493.pdf>. Acesso 25 de Janeiro de 2015
- 10- Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses em crianças matriculadas em creches públicas e filantrópicas

do Município de São Paulo, Brasil. (2012) Disponível em:<http://www.revistanutrire.org.br/files/v37n2/v37n2a01.pdf> Acesso 29 de janeiro de 2015.